

Sarney acha 27 JUL 1980 justa pretensão

de Passarinho

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, disse que é muito cedo para se debater, abertamente, as sucessões aos governos estaduais, mas considerou o lançamento da candidatura do senador Jarbas Passarinho ao governo do Pará "uma justa aspiração". Segundo Sarney, o início de uma campanha eleitoral, agora, seria prematuro e prejudicaria o processo de consolidação das instituições nacionais.

O senador, que participou do lançamento do PDS no Rio Grande do Sul, repetiu que as eleições estaduais em 82 estão asseguradas — "isso não comporta especulação" — e que os partidos políticos devem iniciar desde já um trabalho de articulação com as bases para prepará-las para o pleito. Apenas, ressaltou, é dispensável a indicação de nomes. Como instituições nacionais, os partidos políticos precisam, na sua opinião, primeiro se fortalecer, depois pensar em objetivos puramente eleitorais.

A democracia, acentuou, é a prioridade número um do País e, para atendê-la, é preciso consolidar a abertura, "reivindicação que está na índole, na alma e na convicção do povo brasileiro". E declarou que, para isso, é imprescindível a fixação de todas as prerrogativas do Legislativo, "o maior poder liberal". Para ele, o partido, "nessa perspectiva", deve constituir-se a partir das bases, independente, "jamais admitindo pacotes ou pratos feitos de cima para baixo". "Fora dos partidos políticos, notou, não há salvação, porque o mundo tem demonstrado que só há democracias fortes quando são fortes os legislativos."

DESAFIO À OPOSIÇÃO

Por sua vez, o líder do governo na Câmara, deputado Nélson Marquesan, desafiou a oposição a propor alternativas capazes de levarem o País a superar "suas atuais dificuldades". Ele considerou que, diante dos problemas nacionais, duas opções se apresentam: "O desânimo, a desolação, de um lado, e a combatividade, a busca da paz e da concórdia, de outro". E garantiu que o caminho escolhido pelo PDS foi o segundo, "mas vinculado e comprometido com o governo".

Identificando esse compromisso, argumentou que o PDS é um partido dependente do governo, "ainda que se permita reivindicar e propor soluções, exercendo um papel crítico quando o julgar procedente".

Sobre a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, informou que o assunto será decidido dentro de, no máximo, um mês, após a reunião que manterá com a bancada federal do PDS.